



INFORME

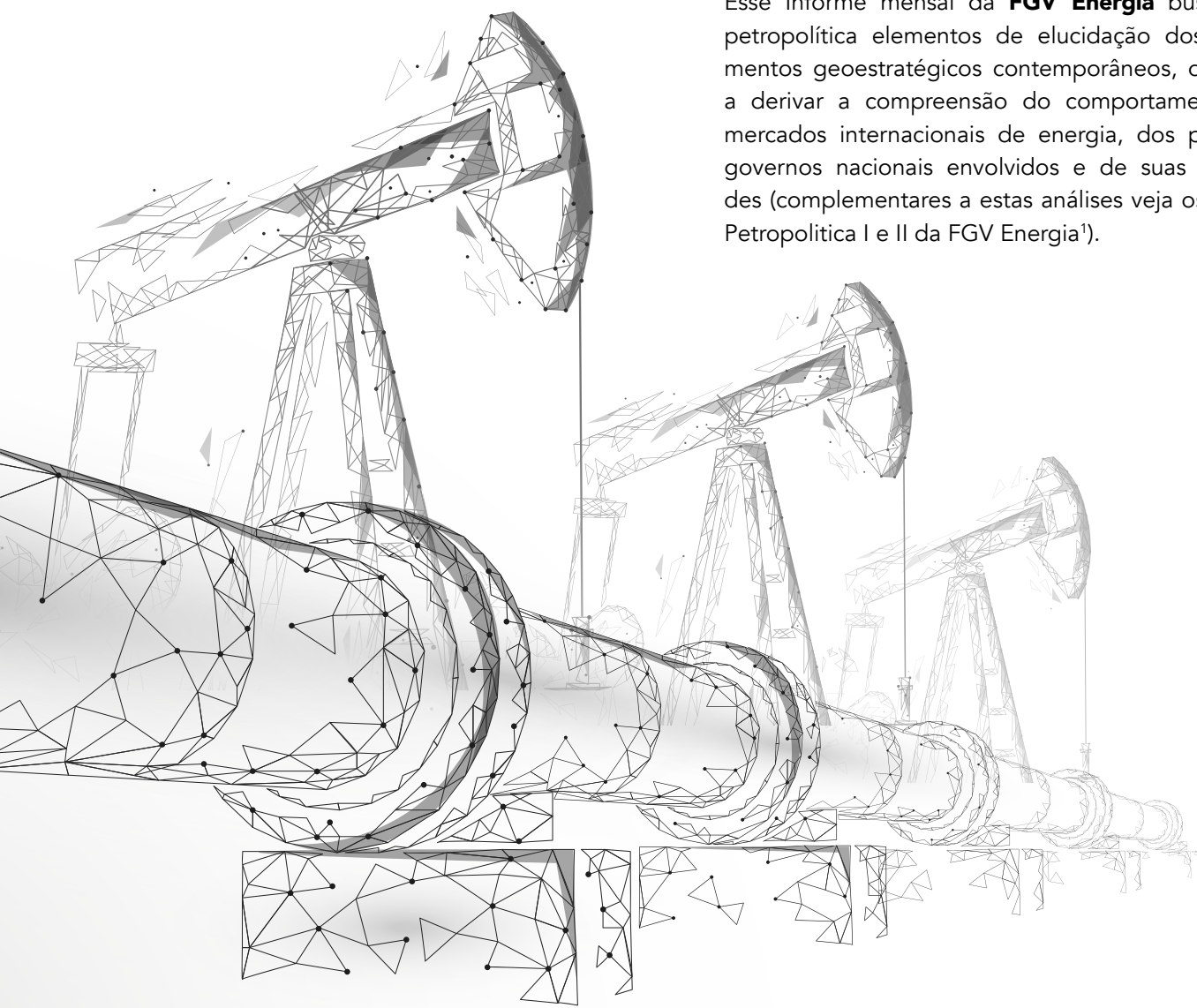
PETRO POLÍTICA

JUNHO 2020

Falar de **Geopolítica do Petróleo** é falar dos cenários e dinâmicas políticas globais referentes ao principal recurso natural contemporâneo, que esteve em boa parte dos últimos tempos em disputa pelas grandes potências econômicas internacionais.

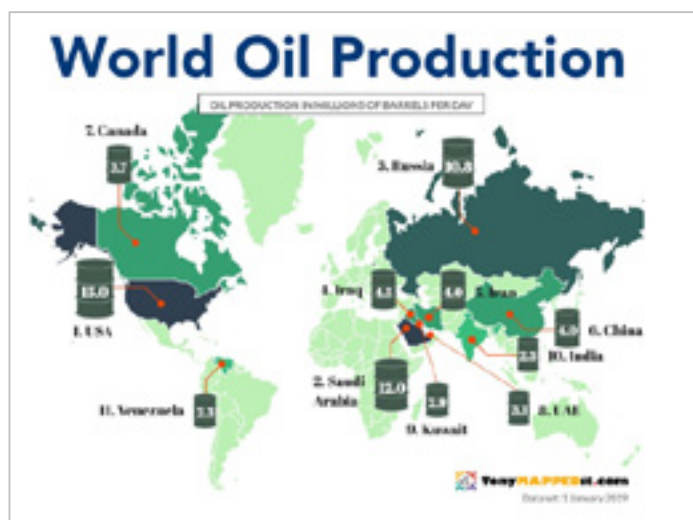
Os principais atores na Geopolítica do Petróleo são os países detentores de amplas reservas desse recurso e também aqueles que o consomem em grande quantidade. Assim, os membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) fazem parte dessa dinâmica, além de outras nações como os Estados Unidos e China, que estão entre os maiores consumidores da atualidade.

Esse Informe mensal da **FGV Energia** buscará na petropolítica elementos de elucidação dos pensamentos geoestratégicos contemporâneos, de forma a derivar a compreensão do comportamento dos mercados internacionais de energia, dos principais governos nacionais envolvidos e de suas sociedades (complementares a estas análises veja os reports Petropolítica I e II da FGV Energia¹).



¹ <https://fgvenergia.fgv.br/opinioes/fundamentos-de-petropolitica>
<https://fgvenergia.fgv.br/opinioes/fundamentos-de-petropolitica-2-power-after-all-energy-over-time>

Produção Mundial de Petróleo



	País	Produção em Fevereiro de 2020 em MMbbl/d
1	USA	20.085
2	Arábia Saudita	11.845
3	Rússia	11.527
4	Canadá	5.675
5	China	4.934
6	Iraque	4.700
7	Emirados Árabes	4.110
8	Brasil	3.339
9	Kuwait	2.921
10	Irã	2.965
	Produção Mundial	100.477

Fonte: EIA, 2020

- O suprimento global de petróleo caiu 11,8 MMb/d em maio, impulsionado por um corte recorde da OPEP + e a recessão econômica nos EUA, e em outros lugares.
- A expectativa da Agência Internacional de Energia é que após a queda de 7,2 MMb/d em 2020, a produção global de petróleo mostrará sinais de uma recuperação modesta de 1,7 MMb/d para 2021.
- A oferta dos EUA deve cair 0,9 MMb/d em 2020 e mais 0,3 MMb/d no próximo ano, a menos que preços mais altos permitam novos investimentos no setor de shale
- A recente melhora nos preços do petróleo, que viu o WTI negociar por alguns dias perto de US\$ 40/bbl, ainda não é suficiente para permitir um aumento significativo na produção dos EUA, que em junho estima-se que tenha caído para 10,5 MMb/d. Enquanto isso, altos estoques de petróleo e produtos limitarão o escopo para os produtores de muitos países venderem mais. No caso dos EUA, dados da Energy Information Administration

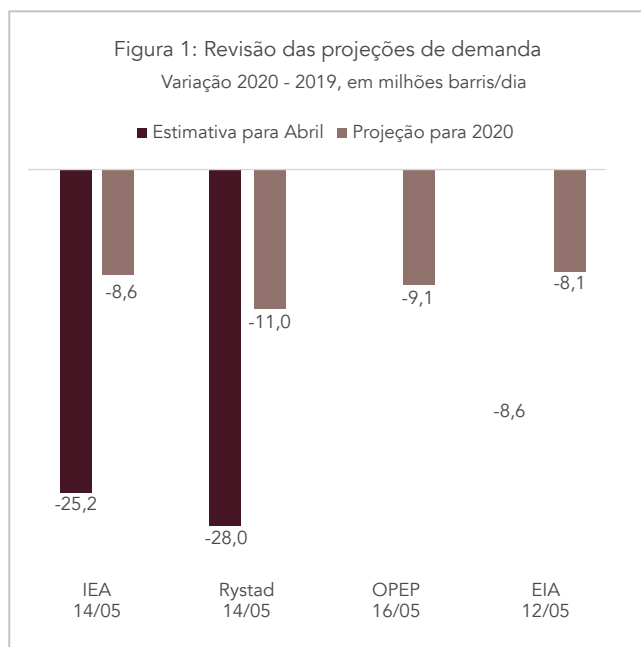
mostram que os estoques comerciais de petróleo e produtos aumentaram cerca de 1 MMb/d desde o início do ano e estão em nível recorde.

- Segundo dados da EPE (2020), o declínio na quantidade de sondas de petróleo foi significativo nos Estados Unidos, com sua redução para 222 unidades, o menor número apontado desde fevereiro de 2006. A bacia do Permian foi a menos afetada, com o decréscimo de 60%, enquanto a maior foi uma queda de 90% em Niobara. Com isso, estima-se que o corte de produção de petróleo possa ter chegado a 2,2 milhões b/d, correspondendo a uma produção total de 10,7 milhões b/d.
- Importante mencionar que as iniciativas sob a forma do acordo da OPEP + e a reunião dos ministros da Energia do G20 deram uma grande contribuição para restaurar a estabilidade do mercado. Se as tendências recentes da produção forem mantidas e a demanda se recuperar, o mercado estará em uma posição mais estável até o final do segundo semestre. No entanto, se deve subestimar as enormes incertezas

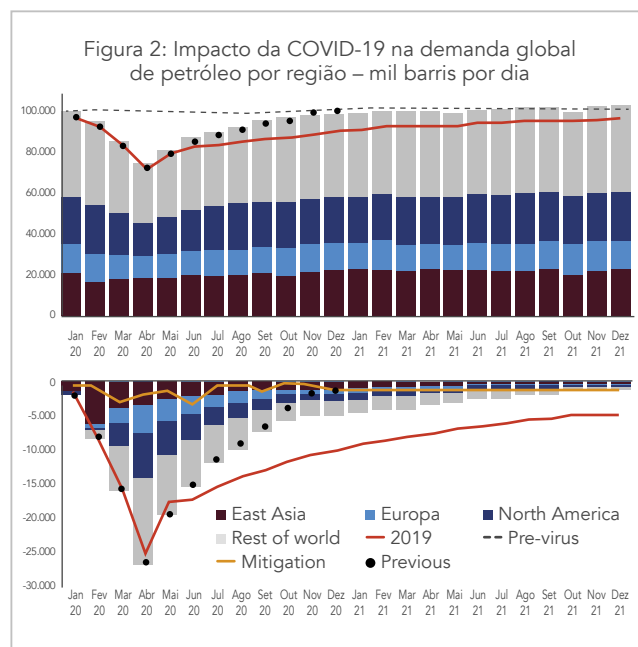
- A produção saudita, em média em torno de 9MMbbl/d, atingiu máxima de 11,8MMbb/d. A grande capacidade de produção permite que a Arábia Saudita assuma um papel de liderança de fato dentro do grupo da OPEP e atue como produtora swing para manter o equilíbrio do mercado. Segundo compilação de dados da EPE (2020), as exportações de petróleo sauditas foram reduzidas de 9,7 milhões b/d em abril para 7,6 milhões b/d na primeira quinzena de março, sendo esse montante superior ao valor médio de 2019 (7,0 milhões b/d). O país também reduziu o desconto oferecido pelos seus petróleos em junho como resultado de um maior entendimento entre os países da Opep+.
- A produção russa caiu de 11,4 milhões b/d em abril para 9,5 milhões b/d em maio. Diferentemente dos cortes anteriores, as reduções ocorreram mais rapidamente, em volumes superiores, durante o inverno e havendo previsão de maior duração (esperam-se prolongadas interrupções de produção na Sibéria).
- Os três principais produtores do mundo (Estados Unidos / Rússia / Arábia Saudita) respondem por 40% da produção mundial de petróleo bruto.



Demanda Mundial de Petróleo



Fonte: dados das instituições, 2020



Fonte: Rystad Energy, 2020

- Prevê-se que a demanda de petróleo em 2020 caia 8,1 MMb/d, antes de se recuperar em 5,7 MMb/d em 2021. A dramática redução de demanda de querosene de aviação afetará a demanda total de petróleo até pelo menos 2022. Na China, há relatos de que a demanda por petróleo já tenha se recuperado em março-abril e a demanda da Índia aumentou acentuadamente em maio. A economia chinesa registrou uma contração de 6,8% no primeiro trimestre. O primeiro ministro chinês anunciou mais estímulos para a economia a partir do lançamento de títulos especiais para promover o investimento em infraestrutura, o que pode alavancar a demanda de diesel ao longo do ano.
- Segundo dados mais recentes do JP Morgan, as exportações globais caíram cerca de 10% em maio na comparação anual (contra 6% em abril na comparação

anual) e ainda permanecem em um nível em torno de 92% do ano passado até o primeiro semana de junho.

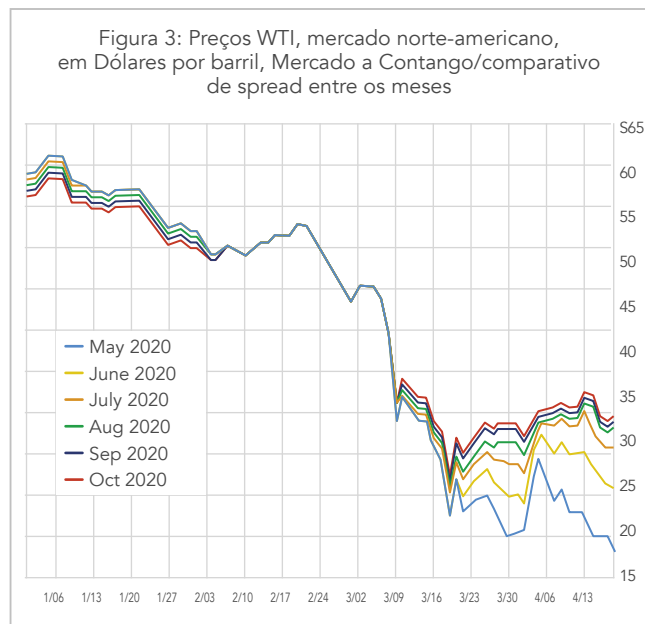
- Uma recuperação acentuada na demanda chinesa de gasolina está impulsionando a recuperação na demanda geral de petróleo.
- A maré mudou para a produção de petróleo e condensado nos EUA. De acordo com vários anúncios de reinicializações na produção reduzida pela comunidade upstream no início do mês, o fluxo está começando a aumentar na maioria das bacias. Dados indicam que Eagle Ford teve uma recuperação significativa na produção, com +50 kbd acima da produção mensal média em março. A produção de junho no Eagle Ford agora parece estar em média 23 kbd abaixo dos níveis de março.

- Alguns cenários de recuperação de demanda podem ser vislumbrados no mercado. Um deles, que prevê a recuperação da demanda em forma de “V” parte de premissas de que as medidas de isolamento funcionam, a pandemia é contida e os acordos de corte de produção da OPEP+ surtem o efeito desejado, levando os preços de volta a patamares de US\$ 60-70/barril. Se observaria com isso a recuperação da demanda no segundo semestre de 2020, com baixa capacidade de estocagem.
- Um segundo cenário, com a recuperação da demanda em “U”, parte da premissa que o controle da pandemia depende de testes em massa e da disseminação de um tratamento eficaz. Adicionalmente, cortes de produção minimizariam o excedente de oferta. Os resultados esperados compreenderiam queda na demanda por energia e petróleo, e uma recuperação no segundo semestre,

mas retornando aos níveis de 2019 apenas em 2021. Haveria uma disponibilidade limitada de estoques no segundo trimestre deste ano até meados de 2021, observando uma queda acentuada no preço do barril.

- Por fim, um outro cenário demonstraria uma recuperação em “I” onde a pandemia da Covid-19 só poderia ser contida com o surgimento da vacina, modificando de forma estrutural o comportamento do consumidor. Neste cenário parte-se do princípio de que os cortes de produção da OPEP+ seria ineficazes. Dentre ainda as premissas está o barril cotado a USD 40 por um longo período, experimentando períodos abaixo dos USD 20. As consequências a serem observadas seriam queda expressiva da demanda no longo prazo, com mudanças estruturais no consumo de petróleo e derivados, além do esgotamento da capacidade dos estoques.

Preços

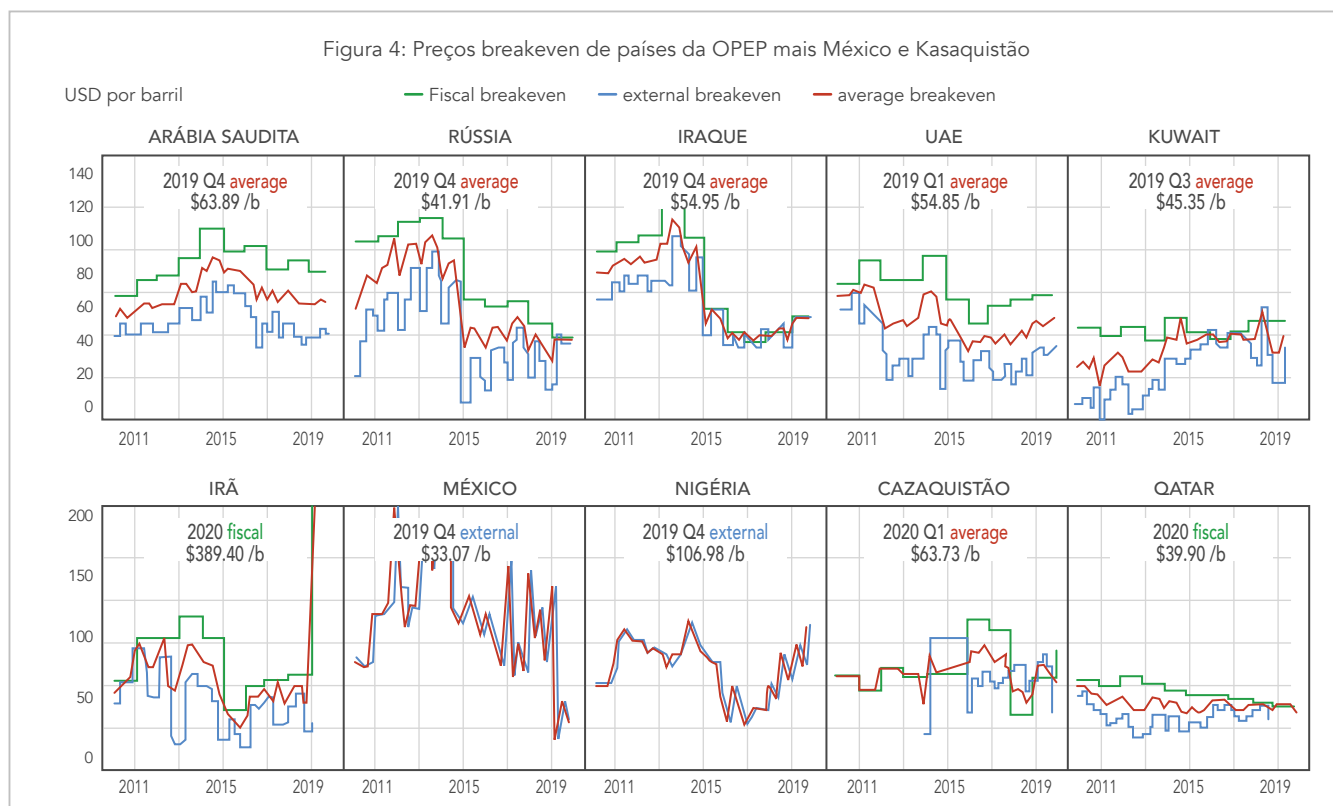


Fonte: <https://www.marketwatch.com>

- O preço do petróleo Brent acumulou alta de 49% durante o mês de maio e, se comparado ao valor mínimo observado em 27 de abril, a alta foi de 88%. Esse movimento esteve associado aos cortes de oferta efetuados pela Opep.
- Os contratos futuros de petróleo nos EUA caíram para o menor nível desde o início de 2002. Os valores intermediários do petróleo no oeste do Texas para entrega futura subiram bem acima do mercado à vista - uma situação conhecida como contango - e que pode incentivar os comerciantes a armazenar petróleo.
- A OPEP + chegou a um acordo em 12 de abril para cortar a produção total de petróleo bruto em 9,7 milhões de barris por dia, começando de 1º de maio a 30 de junho deste ano. Os cortes totais diminuiriam para cerca de 8 milhões de barris por dia de 1º de julho a 31 de dezembro, seguidos por 6 milhões de barris menores em cortes de 1º de janeiro de 2021 a 30 de abril de 2022.
- Os spreads de preços entre contratos próximos e diferidos do petróleo bruto Brent, a referência global, não são tão amplos quanto os do WTI. Brent do Reino Unido em junho no mês anterior: o BRNM20 fechou em US\$ 28,08 o barril, enquanto o seu contrato em outubro BRNV20, -0,34% foi negociado a US\$ 35,95.
- Ainda que alentadora, a recuperação dos preços no mercado internacional experimentada nas últimas semanas, em boa medida explicada pela aproximação de uma nova reunião dos países da OPEP e a Rússia, não deve servir como sustentáculo de longo prazo como sinal de uma recuperação. Os cortes de oferta continuam em vigor e a instabilidade do mercado, com disputas acirradas por *market-share* entre Estados Unidos, Rússia e Arábia Saudita, é vista como a única certeza do momento.
- Paralelo a isso é importante mencionar que a crise econômica mundial causada pela pandemia acontece no âmbito das eleições mais influente do mundo. Existe a possibilidade de mudança do governo americano em pouco tempo e existe a possibilidade de mudança para um governo de maior previsibilidade, um governo de maior racionalidade, principalmente no âmbito das relações internacionais e da cooperação, o que coloca a relação com o Brasil em um esteio muito diferente. Há uma perspectiva de uma alteração de um poder, para um poder mais colaborativo vindo de um país com muita influência no mundo traria contornos muitos diferentes para a relação brasileira.
- Como já mencionado, em 6 de junho de 2020, os membros do cartel concordaram, juntamente com outros 10 países parceiros (OPEP +), em estender o corte de produção pré-existente de 9,7 milhões de barris por dia. Para muitos países da OPEP +, é provável que o declínio de quase 50% nos preços do petróleo nos últimos seis meses exerça pressão significativa sobre suas economias e reservas financeiras.

- Segundo o EIA (2020), a extensão dessa pressão pode ser avaliada analisando os preços do petróleo com ponto de equilíbrio. Embora os preços de ponto de equilíbrio de uma empresa geralmente se refiram ao preço mínimo do petróleo necessário para que um poço seja rentável, os preços de ponto de equilíbrio de um país medem o preço do petróleo que um governo (no caso de um ponto de equilíbrio fiscal) ou uma economia (no caso de um ponto de equilíbrio externo) precisa cobrir suas despesas.
- O preço do ponto de equilíbrio mais comumente usado no país é o ponto de equilíbrio fiscal, o preço mínimo que um país precisa receber por barril de

petróleo vendido para seu governo para atender às suas necessidades imediatas de gastos e equilibrar seu orçamento. A métrica do ponto de equilíbrio fiscal pressupõe que os países ajustem seus gastos e - dependendo de sua capacidade de influenciar o preço global do petróleo - suas decisões de produção para evitar déficits e suavizar os gastos públicos. Calculado anualmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para a maioria dos produtores da OPEP +, o ponto de equilíbrio fiscal variou consideravelmente para a maioria dos membros da OPEP + (e não membros da OPEP + Qatar e México), e desde 2010 oscilou entre US \$ 37,90 por barril no Cazaquistão em 2018, para o máximo de US \$ 389,40 por barril para o Irã em 2020.



Fonte: US Energy Information Administration, 2020

- Embora o equilíbrio fiscal seja intuitivo, pode não refletir com precisão as restrições econômicas que os exportadores de petróleo enfrentam. Por exemplo, em vez de ajustar os gastos, os exportadores deficitários poderiam simplesmente optar por tomar empréstimos contra receitas futuras ou sacar reservas financeiras existentes sem ajustar os desembolsos imediatos. Da mesma forma, um exportador também pode escolher - ou, para um país com taxa de câmbio flutuante, simplesmente permitir - sua moeda se depreciar.
- Uma alternativa ao ponto de equilíbrio fiscal é o ponto de equilíbrio externo, que é o preço que um país precisa para pagar suas importações. Assim como o ponto de equilíbrio fiscal supõe que um governo ajusta os gastos públicos para equilibrar seu orçamento, o ponto de equilíbrio externo supõe que a economia em geral ajustará suas saídas de gastos (ou seja, importações) para coincidir com suas entradas (ou seja, as receitas de exportação de petróleo).
- Consequentemente, se os preços do petróleo forem mais altos que o ponto de equilíbrio externo de um país, esse país poderá aumentar os gastos públicos ou permitir que sua moeda se valorize, enquanto os preços mais baixos que o ponto de equilíbrio externo sugerem que o país deve reduzir os gastos públicos ou permitir que sua moeda se deprecie.
- Segundo dados da EPE (2020), os preços do gás natural no Henry Hub se mantiveram na média de US\$ 1,75/MMBtu. Houve uma alta na 1ª semana do de abril após uma explosão ocorrida no gasoduto Texas Eastern Transmission. Os preços no NBP mantiveram a trajetória de queda acentuada em abril, fechando o mês em média de US\$ 1,85/MMBtu e iniciaram o mês de maio em US\$ 1,66/MMBtu.
- Os preços do GNL nos mercados asiáticos têm sido negociados em baixos níveis recordes. No Japão, o preço médio do GNL em abril foi US\$ 2,40/MMBtu, com uma redução de US\$ 1,00/MMBtu em relação ao mês anterior. No mesmo período, os preços do JKM despencaram para menos de US\$ 2,40/MMBtu, sendo negociado abaixo de US\$ 1,90/MMBtu.



Estoque

- A IEA (2020) estimou que existe capacidade de armazenamento remanescente de 240 milhões de barris no mundo, o que seria suficiente para promover um crescimento dos estoques mundiais

em 7 milhões b/d até junho. A instituição também projetou que, como resultado dos cortes de produção e da elevação de atividades de refino, os estoques mundiais podem não atingir seus limites.



Reuniões e Acordos

- O corte de produção proposto em abril, seguido de uma maratona de encontros entre os membros da OPEC e OPEC+ está sendo planejado para acontecer em três fases:

a) Fase I: um corte potencial de 9.7 milhões bpd da OPEC+ → durante três meses de maio a junho de 2020

b) Fase II: um corte potencial de 7.7 milhões bpd da OPEC+ → de julho a dezembro de 2020

c) Fase III: um corte potencial de 5.8 milhões bpd da OPEC+ → de janeiro de 2021 até abril de 2022 (sujeito à revisão em dezembro de 2021)



Estamos de olho

■ Pandemia: os números mais atualizados sobre a pandemia no mundo, segundo a OMS, reportam um milhão de caso e 500 mil mortes até o fechamento dessa edição (29 de junho de 2020). O Brasil computa 55 mil mortes e ocupa a 16o posição no ranking de mortes em relação ao tamanho da população. Nos Estados Unidos as mortes pela Covid-19 somam 125 mil casos e os números voltaram a subir nos últimos dias. No entorno estratégico brasileiro, o Peru ocupa a 7o posição na relação mortos por população, o Chile o 8o lugar e o México o 10o, denotando situações ainda mais vulneráveis e delicadas que o Brasil. A Índia, país extremamente populoso acumula 15 mil mortos até o momento, mas os números estão em rápida ascensão nos últimos dias.

As pesquisas mundiais por uma vacina seguem de forma acelerada em vários países sem, no entanto, ainda uma notícia mais contundente nesse sentido. As drogas que tem sido testadas – dexametazona e remdesivir – tem apontado resultados significativos, o que enche a humanidade de esperança.

■ Seguem crescentes as tensões entre Índia e China, as duas nações mais populosas do mundo — com os dois maiores exércitos e armas nucleares — em conflito há semanas no Himalaia. A área do confronto está exatamente na fronteira — na Linha de Controle Real ou LAC — entre os dois países. Isso ocorre na região da Caxemira, altamente militarizada e ponto de frequentes conflitos por causa de reivindicações territoriais entre Índia, Paquistão e China.

A Índia e a China compartilham uma fronteira com mais de 3.440 km e reivindicações territoriais ao longo dela. Desde a década de 1950, a China se recusa a reconhecer as fronteiras traçadas durante a era colonial britânica.

A economia chinesa é quase cinco vezes maior que a da Índia. A China se vê competindo para substituir os EUA como a potência mundial dominante, o que não é de fácil reconhecimento para a Índia. A Rússia se involucra nesse imbróglio fornecendo armas para os indianos (inclusive submarinos nucleares), mas também é o maior parceiro comercial da China (em especial no fornecimento de petróleo), o que torna o conflito bastante delicado do ponto de vista das relações internacionais.

■ No Mar do sul da China as tensões também escalam com manobras militares norte-americanas e chinesas nos últimos dias. O estabelecimento da região como zona de influencia chinesa e a construção de ilhas artificiais para proteger essa influencia juntamente com o transito de navios com mercadorias e petróleo de interesse chinês que trafegam na região tem levado a possibilidade de um incidente militar ou a um disparo acidental a qualquer momento. A possibilidade de conflitos e estrangulamento de passagens marítimas na região resvalaria no comercio internacional de petróleo na Ásia.

■ O Irã iniciou em junho a construção de um oleoduto de 1.000 km para evitar o disputado Estreito de Ormuz para suas futuras exportações de petróleo. A rota Goureh-Jask levará 1 milhão de b/d de petróleo da província de Bushehr, no sul, para a costa iraniana no mar de Omã para exportação. O projeto, que custaria mais de US \$ 1,1 bilhão, prevê capacidade de armazenamento de 10 milhões de barris de petróleo bruto.

O Irã seria o único país cujas exportações de petróleo seriam completamente cortadas se o Estreito de Ormuz fosse fechado. O canal é o principal ponto de estrangulamento dos navios de petróleo e gás que atravessam o Golfo Pérsico e tem sido palco de tensões militares entre os EUA e o Irã, além de ataques a navios-tanque.

Este artigo expressa a opinião do autor, não representando necessariamente a opinião institucional da FGV.

Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia